

# Opinião



85 3255 6104  
FAX  
85 3255 6139

opinio@opovo.com.br  
www.opovo.com.br

PÁGINA 6 O POVO

FORTALEZA - CE, TERÇA-FEIRA - 15 DE OUTUBRO DE 2013

## Dor de uma saudade sem fim!

**Mauro Oliveira**

mauro.oliveira@fortalnet.com.br



Professor

Todos podem ler este artigo, menos ela! Seus dedos veem o que os seus olhos não tocam. Sua pele denuncia o tempo, este inexorável que descuidamos. Aos 93 nos couros, sei que ela, mais cedo do que tarde, vai partir. E a partida sempre nos remete aos pincares, tanto os da corte quanto os que o destino pariu.

Todos podem ler este artigo e até contar à ela, mas ela não compreenderá. Já compreendeu demais em seu chão de terra batida, de muita estrada

carroçal, dos cafundós secos da Itaíçaba às noites mal dormidas na capital para alimentar a ninhada.

Todos podem ler, contar a ela e até tentar explicar. Ela vai sorrir e fazer uma pergunta, a mesma pergunta, e perguntar de novo. Como se o dedo de Deus a regressasse! O que passa mesmo naqueles cabelos brancos do tempo? Que planeta a envolve que não deciframos? Que diria aos tolos que pensam que ela não pensa: tolos são os que desperdiçam o tempo, não se percebem na sua loucura cotidiana; que teimam em acumular cada vez mais, e mais; tolos que tudo traem por poderes poderes; tolos que não sabem que "navegar é preciso, amar não é". Tolos de branco que humilham irmãos cubanos; doutores a envergonhar

uma cidade; que mal sabem que amar não é preciso, mas respeitar é?

Todos podem, menos ela. Ou não! Quando me deito em seu colo sem medo, eu colo todos os meus medos, todos os meus segredos. Ela crava-me seus dedos, gigantes ferrolhos, coça-me todos os pio-lhos, caça-me os desejos. Neste colo sem pecado, colo todos os meus pecados, todos os segredos. Ela crava-me de conselhos, cochilo, e ela não termina, coça todos os meus cabelos, caça-me céu acima. Invente-me mil metáforas: "o mar corre pro rio", coça-me minhas estórias, caça-me desafios. Pergunta-me pelo seu grande amor, cumplicidade enfim, coça-me até passar sua dor, dor de uma saudade sem fim.

**ESCREVE MENSALMENTE**

## ARTIGOS

### Vontade criminososa

**Adísia Sá**

adisiass@gmail.com



Jornalista

Um dos fatos mais chocantes chegados via Imprensa, foi o que tratou do assalto a uma médica na Praia do Futuro: adolescentes acusadas de esfaquear a doutora, ouvidas pela Imprensa, não demonstraram o menor remorso. Pelo contrário: uma das três aprendidas - de idade de 11 e 13 - indagada sobre o que fizeram, respondeu: "só tenho a dizer que fiz porque eu quis". Estranhando o número de policiais, essa mesma garota, de 11 anos, falou: "se fosse com a gente, daria tanta polícia assim? - daria nada".

Quanto rancor, ressentimento, desabafo. 11 anos e quanta

mágoa, frustração, dor.

Na entrevista uma outra menina, indagada se deixaria de cometer outros delitos, tuteou: "não sei". Outra não poderia ter sido sua resposta: ela não sabe se existe outro caminho a seguir, se a vida lhe será mais amena. E nós lemos tudo isso e ficamos na mesma: o que responder? O que fazer? Ninguém manifestou interesse em acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, qual o destino das garotas. Elas, não, elas - pela voz de uma - tiveram curiosidade de saber se sairiam no jornal, se seus apelidos (não divulgados) estariam também nas rádios e na televisão.

A notícia salienta que apenas a mais nova do grupo - irmãs-frequente escola. Nada se soube sobre os pais, irmãos, endereço: simplesmente foi dito que elas seriam ouvidas pela 5ª. Vara de Execuções e pela 5ª. Promotoria da Infância e Juventude. Depois disso - está no jornal- deverão ser

encaminhadas para unidades de recepção: a de 11 anos foi levada ao Conselho Tutelar.

Nada mais foi dito: ninguém acompanhou o caso, nem foi à residência das meninas: pai, mãe, tia, avó, irmãos? Nada mais se soube, depois de sair no jornal. Pelo que relataram as garotas, em número de três (irmãs), ao se aproximarem da motorista pediram a bolsa e o celular, mesmo atendidas, esfaquearam a vítima pelas costas - que não esboçou a menor reação. Um dos golpes atingiu um de seus pulmões, o que vale dizer que a facada foi violenta, profunda: atravessando a sua blusa.

A notícia finaliza com esse detalhe: "a vítima precisou ser submetida à cirurgia. O estado dela é estável."

E as agressoras, onde estão, com quem, fazendo o quê?

**ESCREVE ÀS TERÇAS**



EDITORA-EXECUTIVA: Daniela Nogueira | danielanogueira@opovo.com.br

## EDITORIAL

### Semiárido: reservas de água em perigo produzem tensão

Apesar de dois meses e meio separar os moradores do semiárido do início da estação chuvosa (janeiro a maio), aumentando a tensa expectativa dos que aguardam o fim da seca mais rigorosa dos últimos 50 anos, iniciada em 2011. A situação dos 500 reservatórios monitorados pela Agência Nacional de Águas (ANA) é extremamente preocupante. A metade deles encontra-se com menos de 30% da capacidade de armazenamento de água, segundo o órgão.

Em face dessa realidade, adiar ao máximo a possibilidade de colapso total das reservas é um imperativo. E em algumas áreas mais críticas, o racionamento dos recursos hídricos começa a ser realizado de forma mais sistemática. A ANA determinou restrições no uso da água para atividades produtivas, como a irrigação e a piscicultura. A vigilância se estende a 45 açudes e seis rios de domínio federal no semiárido, abrangendo um universo de 91 municípios e cerca de 1,9 milhão de pessoas.

No Rio Grande do Norte, a destinação prioritária das águas dos açudes é para abastecimento humano e consumo animal. A irrigação, quando ainda possível, só é permitida em horários que evitem ao máximo a evaporação e não pode ser por inundação, mas, a partir de tecnologias que reduzam ao máximo o desperdício e aumentem a eficiência. Todos estão sendo instigados a cooperar: visto que, se não houver chuvas no período esperado, a situa-

ção se tornará catastrófica.

A Secretaria Nacional de Defesa Civil trabalha com 1.484 municípios nordestinos e do norte de Minas Gerais em situação de emergência, somando 10,67 milhões de pessoas. Para tanto, o governo federal afirma ter destinado mais de R\$ 16 bilhões, não só para reduzir os efeitos da seca e amenizar as perdas econômicas - por meio de ações emergenciais e obras de infraestrutura -, mas também para oferecer linhas especiais de crédito.

Tudo isso faz parte de uma ação reativa. É preciso, contudo, investir mais em políticas de prevenção e de convivência com a seca: desde a intensificação dos estudos científicos sobre o Dipolo Positivo do Atlântico (fenômeno climático que impede a formação de nuvens de chuva sobre o Nordeste) até o planejamento e execução de políticas permanentes de convivência com a seca por uma instância central, que bem poderia ser o Dnocs, que já tem experiência centenária acumulada.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

## CHARGE DO CLAYTON



Comente a charge: charge@opovo.com.br

SOBRE PESQUISA DATAFOLHA DILMA DIZ QUE NÃO ESTÁ DE SALTO ALTO



## Vontade criminosa

Adisla Sá adislasaj@gmail.com



Jornalista

Um dos fatos mais chocantes chegados via imprensa, foi o que tratou do assalto a uma médica na Praia do Futuro: adolescentes acusadas de esfaquear a doutora, ouvidas pela imprensa, não demonstraram o menor remorso. Pelo contrário: uma das três aprendidas - de idade de 11 e 13 - indagada sobre o que fizeram, respondeu: "só tenho a dizer que fiz porque eu quis". Esfriando o número de políticas, essa mesma garota, de 11 anos, falou: "se fosse com a gente, daria tanta política assim? - daria nada".

Quando rancor, ressentimento, desabato. 11 anos e quanta

mágoa, frustração, dor. Na entrevista uma outra menina, indagada se deixaria de cometer outros delitos, respondeu: "não sei". Outra não poderia ter sido sua resposta: ela não sabe se existe outro caminho a seguir, se a vida lhe será mais amena. E nós temos tudo isso e ficamos na mesmura: o que responder? O que fazer? Ninguém manifestou interesse em acompanhar o desenrolar dos acontecimentos, qual o destino das garotas. Elas, não, elas - pela voz de uma - tiveram curiosidade de saber se sairiam no jornal, se seus apelidos (do divalguados) estariam também nos rádios e na televisão.

A notícia salienta que apenas a mais nova do grupo - irmãs-frequente escola. Nada se soube sobre os pais, irmãos, endereços: simplesmente foi dito que elas seriam ouvidas pela 5ª Vara de Execuções e pela 5ª Promotoria da Infância e Juventude. Depois disso - está no jornal - deverão ser

encaminhadas para unidades de recepção: a de 11 anos foi levada ao Conselho Tutelar.

Nada mais foi dito: ninguém acompanhou o caso, nem foi a residência das meninas: pai, mãe, tia, avó, irmãos? Nada mais se soube, depois de sair no jornal. Pelo que relataram as garotas, em número de três (irmãs), ao se aproximarem da motorista pediram a bolsa e o celular, mesmo atenciosas, esfaquearam a vítima pelas costas - que não esboçou a menor reação. Um dos golpes atingiu um de seus pulmões, o que vale dizer que a facada foi violenta, profunda: atravessando a sua blusa.

A notícia finaliza com esse detalhe: "a vítima precisou ser submetida à cirurgia. O estado dela é estável".

E as agressoras, onde estão, com quem, fazendo o quê?

ESCREVA ÀS TERÇAS

## Fala, cidadão

### Detrain-CE em greve

Detran-CE em greve. O site www.opovo.com.br e o Facebook O POVO Online e a mídia "Severinos do Detran Ceará entraram em greve nesta quinta-feira".

Com toda razão, já se passaram quatro anos desde a última greve, e o governo nada fez com relação às melhorias do órgão, o que mostra total desleixo e incompetência.

### Daniel Camelo de Sena.

Já não trabalham sem greve, com a greve não vai mudar muita coisa. O funcionalismo público é usado como arma. A quem interessa essa onda de greves? Ao povo acredito que não, politicamente.

### Felipe Max.

### Dessealinização

Dá pena, ao mesmo tempo, ver o mar com tanta água - mas é salgada. Quem dera que as autoridades empregassem a tecnologia de retirar o sal dessa água para ajudar o camponês.

### Silene Almeida.

Violência urbana. Estamos numa guerra onde só um lado está armado. Hora de devolver o direito de auto-defesa. Vamos liberar o porte de arma de fogo para quem obedecer aos requisitos.

As cartas dividem tira no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos. O POVO se reserva o direito de reeditar os textos para publicação.

## O POVO

Publicado em 7 de Janeiro de 2013

Presidente e Editor: Valdemir Brito

Diretor Geral: Carlos de Castro

Diretor Executivo: Valdemir Brito

Assessoria de Comunicação: Inês Brito

Diretor Geral de Estratégia: Valdemir Brito

Diretor de Circulação: Valdemir Brito

Diretor de Redação: Valdemir Brito

Diretor de Arte: Valdemir Brito

Diretor de Circulação: Valdemir Brito

## GALERIA DE PRESIDENTES DO POVO



## ATENÇÃO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALL CENTER: 0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

0800-000000

## Saúde: Mais Médicos ou Mais SUS?

### Fernando Castelo Branco

fernandocastelobranco@opovo.com.br



Professor, advogado e militante do PSTU

Ninguém é contra o envio de médicos aos locais mais distantes do país. Eu não sou. E creio, você também não. Doentes, não são faz diferença a nacionalidade do médico que vai nos atender. Portanto, quando refletimos sobre o programa Mais Médicos, o que me pergunto é se ele fortalece ou fragiliza o sistema público de saúde.

O Mais Médicos é ruim por precarizar ainda mais as condições de trabalho na saúde. Os médicos do programa não são servidores públicos organizados em carreira. Receberão uma bolsa de duração máxima

de três anos. Não terão direito a férias, licença maternidade, décimo terceiro, nem FGTS nem estabilidade, nenhum direito trabalhista. É a terciarização chegando de jaleco branco aos postos de saúde do interior do país. O que Dilma chama de Mais Médicos é na verdade menos investimento na saúde pública do Brasil.

Fazer ou não o tal Reválida não é o problema. Com ou sem ele teremos profissionais que atuarão em postos onde faltam condições mínimas para o exercício decente da medicina, condições que lhes permitam fazer o que aprenderam no Brasil ou no exterior: salvar vidas. Com o Mais Médicos, Dilma leva para o interior do país, não um programa de saúde pública de qualidade, mas sim, a dor, o sofrimento, a humilhação e a agonia vividas todos os dias pelos trabalhadores nos

postos de saúde dos grandes centros urbanos, e a faz através de profissionais que, precarizados não poderão se organizar em sindicatos, fazer greves, paralisarções, denunciar e reclamar do governo.

A verdade é que PSDB e PT não priorizam a saúde. Hoje no Brasil, 56% da população não tem acesso à rede de atenção e quase 20% não tem acesso à água tratada. Em 2012, Dilma gastou R\$ 750 bilhões com pagamento da dívida e cortou 50% do orçamento destinado à saúde, gastando apenas R\$ 46 bilhões (1,7% do PIB).

Investimento em saúde pública, concurso público aberto a brasileiros ou estrangeiros, estruturação e valorização da carreira, saneamento básico, água tratada, isso sim, faz diferença. O problema da saúde pública não se resolve com o Mais Médicos, e sim com Mais SUS!